**A FILOSOFIA DA ANTIGUIDADE E AS CIÊNCIAS DO PRESENTE:**

**A PSICOLOGIA E O INDIVIDUALISMO**

Danielle Rose Souza Cruz Melo[[1]](#footnote-1)

**E-mail:** daniellerose.vencer@gmail.com

Maria Nilvane Fernandes[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** nilvane@ufam.edu.br

**GT 1:** (Educação, Estado e Sociedade na Amazônia)

**Financiamento:** PIBIC - PIB-H/0039/2022

**Resumo**: Este artigo apresenta a discussão realizada no primeiro objetivo específico do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado *Teorias do Desenvolvimento na Infância e adolescência: um estudo bibliográfico de aproximação com o menorismo.* A investigação busca responder: *qual a relação existente entre a Psicologia – enquanto ciência Moderna – com os pressupostos filosóficos da Antiguidade*. Para responder ao problema, realizamos uma pesquisa bibliográfica que visa orientar as próximas etapas da investigação, sendo ela, analisar historicamente o surgimento da Psicologia do Desenvolvimento Humano de maneira a compreender as bases teóricas dessa ciência. O estudo encontra-se ainda inconcluso, mas já podemos considerar que as escolas filosóficas que possuem maior proximidade com a Psicologia Moderna (epicurismo e estoicismo) surgiram e se constituíram no período de declínio da Antiguidade. Como representantes de um ciclo de produção em fase terminal essas filosofias apresentaram uma percepção irracional de mundo preocupando em responder problemas individuais em detrimento de questões coletivas.

**Palavras-chave**: Filosofia; Psicologia Moderna; Epicurismo;

**INTRODUÇÃO**

O estudo utiliza como pesquisa a análise bibliográfica e sustenta-se em fontes de manuais do campo da Psicologia com o objetivo de construir fundamentação teórica sobre o campo investigado, com base principalmente em livros e artigos científicos, já publicados.

Este artigo realiza uma breve apresentação sobre a relação entre as ciências modernas e a Filosofia da Antiguidade, bem como, busca elucidar como o individualismo se fez presente na Antiguidade e a relação que possui com a contemporaneidade. O método de abordagem deste estudo baseia-se numa análise histórica que relaciona o desenvolvimento da ciência com o contexto histórico em que esse desenvolvimento ocorreu. Nesse aspecto, a compreensão histórica, investiga a realidade pondo em conta suas constantes transformações e contradições da sociedade, bem como, dos indivíduos que fazem parte dela. Por fazer parte de uma investigação mais ampla, a análise aqui apresentada é um recorte realizado, com o objetivo de nos auxiliar a compreender ciência da Psicologia, que na Modernidade se subdividiu em outros campos. No contexto atual, a Psicologia realiza uma análise de processos psíquicos do desenvolvimento humano, com enfoque na infância e adolescência, bem como, nos fatores sociais, culturais e individuais dessa categoria social, assim como, as transformações que ocorreram ao longo de sua história, comparando as contradições e avanços desse processo social, sendo esse o nosso principal objeto de investigação.

**A filosofia antiga como base de todas as ciências**

A Grécia e a Roma antiga, foram duas civilizações que contribuíram para o nascimento e o desenvolvimento de diversas ciências, dentre elas, podemos citar: a Pedagogia, a História; o Direito; a Química, a Medicina, a Fisiologia e a Neurologia como ciências que ainda hoje possuem uma aproximação com a Psicologia que é uma ciência Moderna[[3]](#footnote-3).

Do século VIII a. C. até a dominação romana, os gregos construíram as cidades estados (pólis), concentraram riquezas e definiram as suas classes dominantes, conquistaram vários territórios (Mediterrâneo, Ásia menor e China), inclusive, encontrando soluções para as demandas da arquitetura, agricultura e discutiram a sua organização social. Desse acúmulo resultou também um expressivo avanço nas Ciências, que foi o resultado da mudança da racionalidade e contribuiu para que surgisse, cada vez mais, um interesse por questões vinculadas ao estudo da Mente e da Alma (base da Psicologia).

A Arte como expressão da cultura e de conhecimentos vinculados a outras áreas naquele período não era separada da Filosofia, por isso, é comum dizer que outras ciências contribuíram com a formação de conceitos psicológicos, como a matemática, por exemplo. Entretanto, é importante mencionar, que pensadores como Pitágoras, naquele contexto, não eram considerados matemáticos, mas filósofos. Segundo Hothersall (2019), Pitágoras (570-495 a. C.) foi tão influente que, contribuiu para a constituição de uma organização que buscava entender o mundo e exercer influência sobre ele. Essa tradição acadêmica influenciou a filosofia ocidental e a Psicologia, que na Modernidade passou a lutar pelo seu reconhecimento, enquanto Ciência.

O mais célebre médico da Antiguidade foi o grego, Hipócrates (460-377 a.C.), sendo ele, o iniciador da observação clínica apresentando descrições sobre a melancolia, a mania, a depressão pós-parto, as fobias, as paranoias e a histeria na obra *The Art Of Healing*/A arte da Cura e, ainda que na Modernidade esses conceitos tenham sido reformulados é inegável a relação deles com a constituição da Psicologia Moderna. Contemporâneo de Hipócrates, o filósofo grego Demócrito (460-370 a.C.) do período pré-socrático, julgava que todos os elementos do universo eram compostos de átomos que ainda hoje é a base da discussão da química moderna. Demócrito considerava que as minúsculas partículas atômicas em incessante movimento também possuiriam uma correlação com a mente humana e a percepção, na qual, “[...] os conteúdos da mente, tais como eram mostrados pelos seus arranjos de átomos, [eram parte do] resultado da experiência [...]” (HOTHERSALL, 2019, p. 19). Na modernidade, os estudos do cérebro e do sistema nervoso central contribuíram para que essa teoria fosse abandonada, mas será que em algum momento novas descobertas podem concluir que Demócrito estava completamente ou parcialmente certo?[[4]](#footnote-4)

Os filósofos pré-socráticos se preocupavam com relação às questões da mente humana, tanto a percepção, quanto a relação do homem com o mundo, eram objeto de análise desses pensadores que “Discutiam se o mundo existia porque o homem o vê ou se o homem vê o mundo que já existe” (BOCK, 2000, p. 33). Entre esses filósofos havia discordância de pensamento; de um lado, os idealistas acreditam que a ideia formava o mundo; de outro, os empiristas acreditavam que a matéria que forma o mundo influencia na sua percepção (BOCK, 2000).

No período clássico, “[...] grandes pensadores estabeleceram a epistemologia, o ramo da filosofia que investiga a origem a natureza, os métodos e os limites do conhecimento humano” (HOTHERSALL, 2019, p. 20). Essa tradição humanista aparece em Sócrates (470-399 a.C.) que estabeleceu os fundamentos filosóficos da cultura ocidental com expressões como “Conhece-te a ti mesmo”. A frase repetida, desde então, é a essência de todo seu ensinamento e inegavelmente possui uma relação com a Psicologia enquanto prática que contribui para o autoconhecimento. Sócrates, como pensador humanista, tinha a razão como pressuposto principal da característica humana, enfatizando que tal racionalidade deveria se sobrepor ao instinto dos animais que possuía uma relação com a irracionalidade.

Discípulo de Sócrates, Platão (427-347 a.C.) como um dos principais pensadores da história da filosofia, buscou definir um lugar para a razão no próprio corpo, sendo a cabeça e a medula, o elo, entre eles. Para Platão, a alma era separada do corpo com a morte e enquanto o corpo se deteriorava, a alma permanecia íntegra (BOCK, 2000). Ainda segundo Bock (2000), Aristóteles (384-322 a.C.), como discípulo do filósofo Platão, discordavam do mestre e acreditava que alma e corpo não poderiam ser dissociados. Para ele, o princípio da vida era a *psyqué* e todos os seres que cresciam, se reproduziam e se alimentavam como os animais, os vegetais e o homem mesmo que fossem em níveis diferentes de evolução, possuíam alma. Além disso, Aristóteles escreveu sobre as diferenças entre percepção e sensação, que foram sistematizados no texto *Da Anima.* Esse texto é considerado o primeiro tratado em Psicologia, escrito em por volta de 2.300 anos antes do advento da Psicologia como ciência.

Na Grécia pós-Aristotélica várias escolas filosóficas surgiram. Era um período de declínio do mundo Antigo com a chegada de outra ordem dominante. Esse período, marcado por um declínio da racionalidade e um aumento da irracionalidade contribuiu para que a Filosofia se aproximasse cada vez mais da Psicologia.

No helenismo, o filósofo da Grécia Antiga, Zenão de Cítio (336-265 a. C.) fundou o estoicismo e o filósofo Epicuro (341-271 a.C.) o Epicurismo como um sistema filosófico que proclama o prazer obtido mediante a prática da virtude como o único bem superior do homem. Essas duas escolas terão representantes no declínio da Antiguidade. A corrente do estoicismo será representada pelo mestre da retórica, escritor e político romano Sêneca (4 a. C. - 65) que se tornou o principal representante desta escola no Império Romano, enquanto o Epicurismo será representado pelo poeta romano Lucrécio (94-50 a.C.) que escreveu o poema didático em seis volumes, *De Rerum Natura Da Natureza das Coisas*, uma rigorosa exposição dos princípios filosóficos que ele foi buscar na obra do grego Epicuro que afirmavam que todo o conhecimento tem origem nas sensações que estão retidas na memória.

Ambas as escolas se constituíram no período de desagregação da Antiguidade, o que contribui para que seja possível perceber, nessas duas filosofias, um grau de *irracionalidade* que se contrapõe ao período clássico e, talvez por isso, apresentem respostas diferentes do que aquelas dadas pelo período, anterior, sendo possível observar a presença das questões relacionadas à individualidade com menor destaque para os problemas do coletivo do período clássico. Nessas escolas, reverberam reflexões filosóficas atreladas a questões individuais e moralizantes, dentre elas, podemos citar: *Como encontrar a Felicidade? O que fazer da vida?*

Finalizando esse percurso, é importante mencionar o médico grego, Cláudio Galeno definiu “[...] que as doenças da alma surgiam das paixões, como a raiva, o medo, a tristeza, a inveja e a luxúria violenta. Essas paixões, segundo ele, eram governadas por uma força irracional dentro de nós que se recusava a obedecer à razão” (HOTHERSALL, 2019, p. 17).

Para que o homem voltasse à razão, Galeno acreditava que não deveria guardar seus conflitos consigo e que deveria ser compartilhado com uma pessoa capaz de identificar as fraquezas e revelar os erros (diagnóstico), sem receio, permitindo assim, a autorreflexão e autoconhecimento. Dessa forma, Galeno já prospectava a existência de uma Ciência, que viria a tratar das doenças emocionais com causa suas raízes, tratando a cura do corpo e da alma, através da fala. Com o avanço da Medicina, surgiu a Psiquiatria e a Psicanálise de Freud, que passa a usar exatamente fala, com a técnica do que veio a chamar de Associação livre e posteriormente, surge a Psicologia Clínica, com aproximação da Ciências Médicas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse contexto, já podemos considerar que aquilo que se tornou, na modernidade, a Psicologia possui uma forte aproximação com várias áreas já que “[...], muito da psicologia desses períodos seria hoje pertencente ao campo da Medicina” (HOTHERSALL, 2019, p. 13) o que demonstra que as ciências nasceram juntas, sendo a filosofia o elo comum entre todas elas. Interessante observar que em um contexto de grande desenvolvimento econômico grego e ao mesmo tempo do seu declínio, o pensamento epicurista, assemelha-se ao pensamento desenvolvido pelo filósofo liberal John Locke no século XVII, enquanto os estoicos, foram influenciadores do pensamento de Immanuel Kant no século XVIII, e Willian James no século XIX, o que demonstra a intrínseca relação entre o pensamento irracional e as escolas que surgiram no período de declínio grego com os pensadores do liberalismo enquanto filosofia de mundo que contribui para fundamentar as ideologias do capitalismo que se sustentam no individualismo e na irracionalidade como perspectivas de mundo, de homem e de sociedade.

**REFERÊNCIAS**

HOTHERSALL, David. **História da Psicologia.** Trad. Elaine Pepe, Eliane Fittipaldi, Rev. Sérgio Wajman. 4. ed. São Paulo: Mc-Graw, 2006. (2006).

TURBIANI, Renata. **Cientistas dos EUA conseguem realizar o primeiro raio-X de um único átomo.** Publicado em: 01 jun. 2023. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2023/06/cientistas-dos-eua-conseguem-realizar-o-primeiro-raio-x-de-um-unico-atomo.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

1. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Norte - (UniNorte); Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. É pesquisadora do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Políticas, Educação, Violências e Instituições (GEPPEvi). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID 2022-2024). [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Adjunta da área de Fundamentos da Educação no Curso de Pedagogia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre e Doutora em Educação (UEM), Mestre em adolescente em conflito com a lei (UNIBAN/SP); Doutorado Sanduíche no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa/Portugal (2017). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Políticas Educacionais e Infância (GEPPEIN/CNPq). Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Políticas, Educação, Violências e Instituições (GEPPEvi). Bolsista do CNPq Edital n.º 026/2021 para cursar pós-doutoramento na Texas Tech University – TTU - período 2022 a 2024. [↑](#footnote-ref-2)
3. A Ciência Moderna se consolidou no século XVII, com os trabalhos de pensadores como Copérnico, Kepler e Galileu e conseguiu articular com o uso de instrumentos técnicos (sobretudo o telescópio e o microscópio), dois métodos de investigação: a observação e a experimentação. [↑](#footnote-ref-3)
4. Em publicação realizada no dia 31 de maior de 2023, na revista *Nature*, cientistas dos Estados Unidos da América (EUA) relataram que pela primeira vez foi possível realizar o primeiro raio-X de um único átomo. O experimento abre novas portas para descobertas na ciência dos materiais e para estudos em nanoescala (TURBIANI, 2023). [↑](#footnote-ref-4)